

Discurso de Eugénio N'golo "Manuvakola"
Secretário-Geral da UNITA

Sua Excelência, Sr. Frederic Chiluba, Presidente da República da Zâmbia;
Sua Excelência, Sr. José Eduardo dos Santos. Presidente da República de Angola;
Senhores Presidentes e Chefes de Estado;
Sua Excelência, o Sr. Alioune Blondin Beye, representante especial do Secretário-Geral da ONU;
Sua Excelência Sr. Salim Ahmed Salim, Secretário Geral da OUA;
Excelências, senhores distintos Representantes dos Países Observadores e outros países convidados,
Minhas senhoras e meus senhores,

Assumi, em nome do presidente do meu partido, a UNITA, Dr. Jonas Malheiro Savimbi, por sua delegação a responsabilidade de assinar este terceiro compromisso de paz para Angola, o Protocolo de Lusaka. Sei que a esperança do povo angolano, sempre adiada, está hoje com os olhos postos em Lusaka. Também a esperança de todo mundo que anseia para o povo martirizado de Angola, a paz, a tranquilidade adiadas.

O balanço de guerra é pesado. Eu aceitaria que temos em Angola um milhão de mortos, 100 mil mutilados, 5 milhões de deslocados dentro do país, 2 milhões de refugiados para os países vizinhos, uma dívida de mais de 20 biliões de dólares, 3 milhões de famintos. Estes números não estão longe da realidade.

O nosso belo país está moribundo. Angola precisa de algumas dezenas de anos na paz para remover as ruínas. A imagem dos escombros esteja sempre presente diante dos olhos dos dirigentes para que a lamparina da paz ilumine soluções construtivas, nas suas mentes.

No parágrafo número cinco, dos princípios gerais da reconciliação nacional, lê-se: (estou a citar já o Protocolo de Lusaka) "no espírito da reconciliação nacional, todos os angolanos devem perdoar e esquecer os agravos, resultantes do conflito angolano, e encarar o futuro com tolerância e confiança.

Sem o apoio e a solidariedade sempre presentes dos amigos da paz no Mundo, o Protocolo de Lusaka não teria nascido. O nosso especial agradecimento dirige-se a Sua Excelência, o Presidente Chiluba e membros do seu Governo de quem obtivemos todo o encorajamento para vencermos os obstáculos na caminhada, à mediação da ONU, na pessoa do representante especial do Secretário-Geral, Sr. Alioune Blondin Beye e aos países observadores.

Estendo a mão da UNITA, em nome do presidente Savimbi, ao Governo da República de Angola, pela paz e reconciliação nacional.

Viva e muito obrigado.